

Repressão é inútil

A proliferação de invasões em todo o Distrito Federal e, notadamente, no Plano Piloto, é assunto que ultimamente vem despertando o interesse do brasileiro. A remoção da favela da 110 Norte e a proposta de transferência dos moradores para Brasilinha é apenas a ponta de um iceberg que esconde uma proposta maior de erradicação das invasões e o conseqüente assentamento no Entorno, estabelecendo-se, assim, política de mútua cooperação entre o GDF e o Governo de Goiás.

Um passo significativo no sentido de intensificar parceria, como forma de solucionar o grave problema habitacional, foi dado ainda na semana passada, quando os secretários de Serviços Sociais e Habitação, Adolfo Lopes e Benedito Domingos, estiveram em Goiânia para apresentarem ao governador Henrique Santillo detalhes da proposta.

Na reunião, foi dado o sinal verde e antes do próximo dia 18 os governadores do Distrito Federal e de Goiás estarão em Planaltina de Goiás (Brasilinha) para iniciar o mutirão de construção das casas para as famílias removidas da favela da 110 Norte.

Paralelamente à iniciativa, o GDF vem desenvolvendo esforço contínuo na tentativa, ainda inútil, de conter o avanço das invasões. O próprio governador José Aparecido nomeou comissão com o objetivo de integrar os esforços, criando inclusive uma patrulha permanente. As invasões, entretanto surgem por toda a parte e as antigas começam a apresentar inchaço.

Um bom exemplo de tentativa inútil de controle é o crescimento da invasão localizada junto ao cemitério do Plano Piloto. Apesar de

existirem barracos que, segundo os moradores, foram feitos há mais de 10 anos, a presença de novos moradores é um fato. O número de barracos é de aproximadamente 30, embora todos tenham recebido notificação da Secretaria de Viação e Obras, de que a demolição deveria ser providenciada num prazo de oito dias. A notificação foi expedida no último dia 9, mas até hoje os barracos permanecem.

Cícero José de Araújo, um dos moradores que ganham a vida comercializando papel velho, afirma que não está preocupado com a derrubada dos barracos: "Não tenho medo de remoção e só saio se derrubarem todos os outros barracos". A notificação da SVO, para ele, tem pouco significado e está guardada como um documento qualquer.

A proliferação de invasões atinge os locais mais insólitos, e o Setor Hoteleiro Norte é um deles. Nas proximidades do hotel Aracoara, cerca de 40 barracos ocupam uma área de 480 metros quadrados, que está sendo objeto de ação de reintegração de posse movida pela Cical Indústria e Comércio, com sede em Goiânia.

Os moradores alegam que não estão ocupando o terreno da empresa e contam com o apoio da Fundação de Assistência Judiciária da Ordem dos Advogados do Brasil. Mesmo morando numa área tão central e tendo recebido um mandado de citação expedido pelo juiz Pedro Aurélio Rosa de Faria, da 5ª Vara Cível, os moradores afirmam que estão residindo no local há bastante tempo — os mais antigos há mais de 10 anos — e que nunca foram molestados pelos fiscais do GDF.